Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Administrador
Belarmino Maia

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães
António Augusto de Sousa Maia

Director
Mario Duarte

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:714

Assignaturas:—Anno 3$500 (franco). **Semestre,** 1$700. Para o **Brazil,** anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 27 DE ABRIL DE 1908

Publicações—Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

VIVA EL-REI D. MANUEL!

VIVA A MONARCHIA!

IMPONENTE MANIFESTAÇÃO MONARCHICA

Foi o districto d'Aveiro, pelo civismo e dedicação de alguns dos mais dilectos filhos do concelho de Oliveira d'Azemeis, que hontem, n'uma ruidosa manifestação que a historia politica registará em lettras d'oiro e á qual concorreram milhares de soldados de todos os partidos politicos, foi o districto d'Aveiro, diziamos nós, o primeiro a affirmar publicamente a sua dedicação pela causa monarchica.

D'espirito accentuadamente liberal, como se provou nas historicas reuniões partidarias de 8 de dezembro do anno findo, onde os seus representantes foram sem duvida os que mais se salientaram pelas suas affirmações radicaes contra a ominosa dictadura, que terminou n'esse tragico desenlace de 1 de fevereiro, o nosso districto quer uma monarchia d'acção, limitada pela constituição e em que o poder pertença mais aos legitimos representantes do paiz, do que ao proprio Rei, que reina e não governa, ainda quando inspirado pela graça divina, como reza a tradicção.

A extraordinaria propaganda das ideias republicanas tem de corresponder uma acção mais diligente de todos os monarchicos, sendo necessario introduzir na vida social novos processos de educação e de administração, compativeis com a moderna orientação dos espiritos. Na generalidade pouco ou nada influe nos destinos d'uma nação a sua fórma de governo; acima d'esta está a educação civica dos seus habitantes, porque d'ella deriva a boa administração, base fundamental de todos os systemas governativos. Dentro da monarchia existem todas as liberdades.

—=—

Apesar do mau tempo que, durante a noite de sabbado e a manhã de domingo, continuamente fez, a concorrencia á manifestação monarchica d'Oliveira d'Azemeis foi extraordinaria; mais d'oito mil pessoas se reuniram na praça José da Costa, onde teve logar o comicio e com certeza aquelle numero teria sido muito maior se o tempo tivesse sido bom.

A tarde, porém, conservou-se muito regular; e, pela uma hora, reuniu a camara municipal em sessão ordinaria, sob a presidencia do nosso amigo, sr. dr. Praça de Vasconcellos, deliberando adherir ao convite feito por uma commissão dos mais distinctos dos seus municipes, promotora d'aquella manifestação.

Encerrando em seguida a sessão ordinaria, promoveu uma sessão extraordinaria, convidando a presidir a ella o ministro d'Estado Honorario sr. D. João d'Alarcão, que fallou brilhantemente, sendo muito applaudido e levantando-se n'essa occasião calorosos vivas á Familia Real, e a S.M. El-Rei. Não temos duvida em affirmar que o discurso do sr. D. João d'Alarcão foi dos mais felizes que sua ex.ª tem proferido. Mereceria ser publicado na integra, sentindo nós não podermos colher umas simples notas, porque a extraordinaria agglomeração de pessôas na sala nol-o não permittia.

Em seguida todo o povo que se achava reunido junto ao edificio da casa da camara percorreu, acompanhado por sete bandas de musica, todas as ruas da villa, sendo surprehendente o effeito produzido por innumeras bandeiras azues e brancas que lhe foram distribuidas e que fluctuavam ao vento nas mãos d'aquelles milhares de manifestantes. A camara incorporou-se tambem, conduzindo o seu rico estandarte. Na vasta praça da villa, estava armado um espaçoso palanque, no qual se viam dois retratos de S. M. El-Rei e onde teve logar a commissão, os convidados e outras pessoas de distincção.

Presidiu ao comicio o illustre par do reino e ex-governador civil d'este districto sr. dr. Ernesto Pinto Basto, secretariado pelos srs. drs. Annibal Belleza e Paulo d'Almeida. O illustre presidente, usando da palavra, fez a apologia dos bons servidores da monarchia, que como duque de Loulé, Joaquim Antonio d'Aguiar, Fontes, Hintze e outros, morreram pobres, apezar dos epithetos infamantes com que os adversarios das instituições diariamente os atacavam. Dá em seguida a palavra ao sr. dr.

Bento Guimarães

O povo romano era na praça publica que reclamava os seus direitos. Estamos todos ali bem n'aquella praça, que tem o nome de José da Costa, que se sacrificou pela causa da monarchia nas campanhas da Liberdade, fazendo em seguida a apologia do saudoso liberal, que foi pae dos nossos prezados amigos srs. drs. Ernesto e Arthur da Costa Sousa Pinto Basto. Depois exalta as virtudes das duas Rainhas e enumera as suas obras de caridade. Lê a mensagem que vae ser enviada a El-Rei, para a approvação do povo ali reunido, que rompeu no final da sua leitura com acclamações estrondosas e enthusiasticas. Lê uma outra mensagem que vae ser dirigida ás Rainhas, assignada pelas senhoras de Oliveira d'Azemeis e que deve ser entregue pela sr.ª condessa de Penha Longa.

O orador faz o paralello entre as forças monarchicas e republicanas e volta a exaltar a causa da Liberdade dentro da monarchia, da qual foi devotado paladino José da Costa Pinto Basto. Falla depois o sr. dr.

Amador Valente

que n'uma oração curta e brilhante, faz vibrar o patriotismo dos milhares d'ouvintes. Não é orador, mas queria n'aquelle momento ter a eloquencia de José Estevam para que as suas palavras fossem ouvidas e comprehendidas com fé e enthusiasmo. E' a primeira vez que unidos pelo mesmo ideal, vê reunidos os filhos de Oliveira d'Azemeis; e devem orgulhar-se de serem os primeiros a virem protestar n'uma praça publica, a sua dedicação á causa monarchica da classe radical, dentro da monarchia, preferindo o governo d'uma creança ao governo d'um ambicioso. Terminou levantando vivas ao Rei, á Familia Real, ao povo, sendo enthusiasticamente correspondido. Teve a palavra depois o sr.

Lopes Coelho

Não representam as suas palavras —disse—aggressões pessoaes, mas sim uma forma livre de expôr as suas ideias. Não duvida da sinceridade dos chefes republicanos. Mas as suas doutrinas conduzem a actos violentos. Aprecia a maneira como os republicanos fazem a apologia das suas doutrinas, declarando-se isentas de toda a culpa, como se a uma creança recem-nascida fosse licito pedir responsabilidades. N'esta altura ha um grande borburinho na multidão, por causa do aperto, que depressa serena. O orador continua affirmando que o regimen é apenas uma forma. Dentro da monarchia cabem todas as liberdades. Faz differentes citações historicas e examina a situação das differentes monarchias, como a Belgica, a Hollanda, a Inglaterra, etc. Segue-se no uso da palavra o sr. dr.

Alexandre d'Albuquerque

Os adversarios da monarchia o que mais censuram agora é a verdura dos annos do Rei. Chega a ser espantoso, que quando todos reclamam vida nova e gente nova, venham dizer mal da monarchia pela mocidade de D. Manuel.

A fórma do governo é secundaria; o essencial é a educação dos governados.

Passa do imperialismo dos Estados Unidos da America do Norte aos factos succedidos na Noruega, em que os seus habitantes, democratas convictos, escolheram ainda ha pouco a monarchia, para a sua fórma do governo. A' propaganda dos adversarios das instituições hão de corresponder inergias até agora adormecidas. Estamos chegados a uma epocha de renovação. Cahe a fundo sobre os republicanos que appelida de ambiciosos.

Saúda o rei cheio de sympathia e de bondade, que só tem tido palavras de perdão. Saúda o Rei pela sua tristeza, que faz lembrar D. Duarte e seu tio D. Pedro V. Saúda o Rei pela sua mocidade e pelo seu patriotismo. Seguem-se prolongados vivas a El-Rei, Familia Real, á monarchia, etc.

Falla depois o sr.

Archer da Silva

Sauda o povo d'Oliveira d'Azemeis nas pessôas dos srs.: Conde do Côvo e Arthur Pinto Basto, como seus representantes e chefes politicos. Não é a republica que faz a felicidade dos povos. E o que tem feito os republicanos, pergunta? Nas camaras nada tem produzido.

Passa em revista os factos succedidos e examina a maneira como têem afiastado dos seus hombros a responsabilidade do regicidio. Deseja que o Rei governe com o coração como seu tio D. Pedro V e com criterio como seu primo o Rei d'Italia.

Uza depois da palavra, o lente da Universidade, sr. dr.

Alves dos Santos

E' a primeira vez que em comicio publico põe a sua alma em contacto com a alma popular, por isso se sente commovido, mas está certo que vindo áquelle logar presta um serviço ao seu paiz. E' ali, na praça publica, no mesmo terreno dos republicanos, que teremos d'acceitar as questões politicas. As suas ideias monarchicas tem a mesma nobreza de sentimentos que as ideias republicanas d'outros individuos. E' preciso olhar ao nosso passado, ás nossas tradicções, aos nossos costumes e acceitar as coisas como ellas são. E' o mais obscuro dos regeneradores, mas affirma com desassombro, deante de todos, as suas ideias. E' professor e como tal ensina aos seus discipulos o caminho que elles devem seguir.

Tem depois a palavra o sr.

Carlos Ferreira

Foi na praça publica que iniciou a sua vida politica e n'ella tem feito a sua carreira. Tem tido desgostos é certo, mas tem a consciencia de ter cumprido o seu dever.

Revoltou-se contra o absolutismo e volta agora, n'aquelle logar, a insurgir-se contra taes doutrinas. Elle orador não vem combater as ideias republicanas. Cada um tem direito de expôr as suas ideias livremente, mas com ordem, decencia e lealdade. Está convencido que a monarchia é a integridade da patria. Faz referencias especiaes ao sr. conde do Côvo e termina fazendo a apologia d'El-Rei, que só tem cumprido a lei e sabido perdoar.

Viva El-Rei!

Viva o Povo Portuguez!

Tomou a palavra o distincto jornalista, sr. dr.

Zeferino Candido

Somos nós, os monarchicos, que estamos no nosso posto, cumprindo o Evangelho do nosso patriotismo e que ainda hontem combatiamos a dictadura. Somos nós que estamos certos e não aquelles que tentam apunhalar-nos nas nossas mais legitimas aspirações. Não navegamos em mares de rozas, ha muito que fazer, mas todos nós podemos trabalhar com amor e dedicação pelo engrandecimento da nossa patria. Sauda os promotores da manifestação.

O sr. dr. Ernesto Pinto Basto encerra em seguida o comicio, sendo então levantados innumeros vivas á Monarchia, a El-Rei, á Familia Real, ao Povo Portuguez, ao Povo d'Oliveira d'Azemeis, á patria, aos partidos regenerador e progressista, Arthur Pinto Basto e Conde do Côvo, etc. etc.

* * *

NOTAS:

A' noite houve illuminações.

—Assistiu ao comicio, dentro d'um trem, em virtude da paralyzia que ha annos o accommetteu o sr. conde do Covo.

—O nosso prezado correligionario e prestigioso chefe politico do concelho sr. dr. Arthur Pinto Basto reuniu em sua casa os seus amigos politicos, que haviam concorrido á manifestação, offerecendo-lhe um jantar. Foram erguidos enthusiasticos brindes.

—Em virtude do incommodo de saude, que o reteve hoje no leito, o nosso presado director, sr. Mario Duarte, não poude ser tão minucioso, quanto desejava, no relato da imponente manifestação politica d'Oliveira d'Azemeis. A descripção por isso que acima se faz deve considerar-se leves referencias, como que um reflexo assaz pallido, do brilho e enthusiasmo da referida manifestação monarchica que certamente não terá igual.

Circo de cavallinhos

Deu hontem um verdadeiro espectaculo de sensação a reputada companhia equestre que aqui se encontra trabalhando sob a direcção de D. Henrique Diaz, tendo tido uma casa *au grande complet*. Foi um espectaculo puramente novo para Aveiro que muito o applaudiu não só pela sua selecção, mas muito principalmente pelo seu irreprehensivel desempenho.

Irmãos Thereza, irmãos Moreno e Clarita Diaz os primeiros como acrobatistas de muito merecimento e a ultima como eximia *écuyére*, verdadeiros artistas de valôr.

Hoje, caso o tempo o permitta, repetir-se ha o mesmo espectaculo, devendo-se realisar muito breve o beneficio da applaudida troupe Mendez e Moreno.

Crêmos que o ultimo espectaculo será domingo proximo, depois do que a companhia seguirá para Coimbra, para onde se acha contratada.

Fabrica da Fonte Nova

Os nossos patricios que nas longiquas paragens das Terras de Santa Cruz mourejam dia a dia, cheios de saudades por este formoso rincão do Occidente europeu, terão na proxima exposição industrial e artistica do Rio de Janeiro primorosos objectos d'arte, d'aquelle estabelecimento local de ceramica, propriedade dos actuaes industriaes e nossos honrados amigos, srs. Mello Guimarães, cuja vista por certo lhes será extraordinariamente grata ao seu coração de patriotas e bons filhos do nosso Aveiro, pela recordação amiga que lhes suggerem. Os srs. Mello Guimarães tem expostos ao publico os productos da Fabrica da Fonte Nova que destinam á exposição, no salão de machinas de costura, da casa Trindade & Filhos, os quaes são de melhor gosto artistico e d'uma fabrico esmerado.

Oxalá os srs. Mello Guimarães vejam coroados de optimo exito o seu emprehendimento, que muito louvamos.

Nomeação

Vae ser nomeado auditor da marinha, o nosso bom amigo e correligionario sr. dr. João da Nobrega Araujo, illustrado bacharel formado em direito.

Os nossos parabens.

Commemoração do centenario de José Estevão

Parece que o florescente *Club dos Galitos* está resolvido a promover n'esta cidade em agosto de 1910 anniversario da estatua do grande tribuno, uma grande commemoração do centenario de José Estevão, tencionando pedir um subsidio ao governo, para as soberbas festas que deseja realisar, e convidando o a fazer-se representar. Entre outros numeros que são alvitrados, ha ideia da realisação d'um sarau litterario, para o que serão convidados os principaes oradores do paiz; a acquisição gratuita da *Banda da Armada Portugueza;* deslumbrantes illuminações na cidade, e mui especial na *Ria;* fonte luminosa e fogo do Minho, do melhor que possa fabricar-se, sobre a *Ponte da Dobadoura*, etc

Echos judiciaes

Foram transferidos reciprocamente os solicitadores do Porto e Estarreja, srs.: Pinto Costa e Oliveira Santos.

—Foi exonerado de sub-delegado da comarca d'Anadia, o sr. dr. Santos Pinto e nomeado para o referido cargo o sr. dr. Luiz Pinto Cardoso d'Oliveira.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Agueda—Manuel da Costa.
— D'Alquerubim—Revd.º Francisco de Miranda.
— D'Albergaria—Souza e Mello.
—D'Oliveira do Bairro—Antonio dos Santos Sobreira.
—De Sarrazolla—Vidal Oudinot e esposa e José Rodrigues Pardinha.
—Da Palhaça—José Miranda.
—D'Estarreja—José de Moura.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para o Porto—Adriano Pereira da Cruz e Arthur Taborda.
— Para Coimbra—Revd.º Duarte Silva e Alberto Ruella.
—Para Penacova—Manuel Maria Ferreira.

DE VISITA.

Esteve em Albergaria de visita a sua familia o sr. José Antonio d'Almeida Miranda, conceituado commerciante da praça de Lisbôa, acompanhado de seus filhos.

—Encontra se em Alqueidão, de visita a seu irmão, sr. Manuel d'Almeida Bastos, o sr. Agostinho Marques d'Almeida Bastos. onde conta demorar se algum tempo.

—Tambem se encontram em Vagos, de visita a seu irmão, o sr. Accacio Calixto, ali zeloso escrivão de direito, as sr.as D. Branca e D. Carmina Calixto.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Lisbôa — Dr. Jayme de Magalhães Lima e Accacio Roza.

NO DISTRICTO

Já regressaram de Sevilha, ao seu palacete da Borralha, os illustres condes de Sucena, acompanhados de seu extremoso filho edosr.commendador José Pereira de Souza, seu amigo muito dedicado

—Acha-se na sua aprazivel vivenda do Fontão, o sr. conselheiro Augusto de Castro, acompanhado de sua ex.ma esposa.

— Chegado de Manáus onde é socio d'um importante estabelecimento, acha se na sua casa d'Angeja, o sr. Antonio Ribeiro d'Almeida, importante proprietario, contando demorar se algum tempo em tratamento.

NO EXTRANGEIRO

Conta seguir muito brevemente para Inglaterra, onde vae concluir a sua carreira industriva o sr. Raul Nunes Ferreira, extremoso filho do nosso excellente amigo e importante capitalista, sr. Antonio Nunes Ferreira.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante hontem—D. Palmyra de Moraes Sarmento, D. Rosa da Silva Pereira, e os srs. dr. Adriano Cancella, Anadia, dr. Manuel Nunes da Silva, Joaquim Augusto da Costa Basto, Azemeis, e dr. Antonio do Nascimento Leitão.

—Hontem—D. Anna Luna, D. Henriqueta Saraiva, Mealhada e Leonardo de Sousa Maia.

—Hoje—Dr. José Rodrigues Soares.

—Realizou-se hontem na freguezia da Vera-Cruz, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e conceituadissimo escrivão de direito d'esta comarca, sr. Francisco Marques da Silva, com uma gentil menina nossa patricia.

Desejamos aos noivos o mais risonho futuro.

—Realiza-se brevemente em Londres o casamento do sr. marquez Marcheti Ferrante, encarregado dos negocios da Italia em Portugal, com a sr.a D.a Angelina Pinto Leite, filha do considerado banqueiro sr. Adelino Pinto Leite, de Londres, e sobrinha da illustre titular sr.a condessa de Penha Longa.

DOENTES

Tem passado ligeiramente incommodado, o sr. José Correia da Silva, da illustre casa da Quintã, Arouca, e provedor da Santa Casa da Misericordia da mesma villa.

—Adoeceu repentinamente tendo de recolher ao leito, o nosso querido e prezado director politico sr. Mario Duarte, não sendo felizmente de gravidade o seu estado.

—Tem melhorado, ultimamente, a estremosa esposa do sr. Alberto Ferreira Pinto Basto, da Ermida.

—Tambem tem passado ultimamente melhor dos seus graves incommodos a sr.a D.a Anna Regalla Lebre, extremosa esposa do sr. Jeremias Lebre.

— Encontra-se bastante doente na sua casa de Lisbôa, o nosso velho amigo e considerado membro da marinha mercante portugueza sr. João dos Santos Silva, a quem desejamos rapidas melhoras.

Especies de ensino

Não attribuamos só aos máus professores a crise do nosso ensino. Não culpemos tambem exclusivamente os dirigentes. O Estado, que não promove a melhor formação do professor, que lhe não dá meios de se aperfeiçoar e lhe regateia a paga do seu trabalho; e o professorado, que se deixa morrer de fome e em vez de reagir contra a desdenhosa inercia dos dirigentes, cruza os braços e deixa correr á revelia as questões que mais o deviam interessar são, sem duvida, os principaes culpados do nosso malestar.

Mas a crise é geral, não é só crise do ensino, é a crise da educação; por isso, para a debellar, seriam impotentes os esforços isolados de algum governo ou a dedicação de qualquer grupo de professores. E' preciso formar, antes de tudo, em volta da escola, uma opinião; é preciso esclarecer, agitar, interessar as classes nas questões do ensino, que para ellas são vitaes.

Erradamente se pensa que o ensino é um fim; o ensino é um dos meios de educar, de formar *homens*.

Quereis convencer o vosso educando do valôr e das vantagens do trabalho? Mostrae lhe em quadro desenhado a traços simples, mas firmes, as luctas do homem com a natureza, conquistando a pedra, o metal, o fogo, o vapor e a electricidade. Elle sentirá que é do seu dever trabalhar para ser *homem* e não simplesmente para ganhar uma prenda

Quereis convencel o a praticar o bem, a considerar os outros homens como creaturas que não pódem ser lhe estranhas? Ensinae-lhe a historia; elle verá como os homens caminham lentamente para a solidariedade. Ensinae-lhe a geographia; elle comprehenderá que não é uma creatura isolada no mundo, que, além dos seus conterraneos, ha muitos homens que trabalham como elle, que soffrem como elle e que, como elle, aspiram a alguma coisa melhor.

O ensino, considerado, como um fim, é tarefa inutil; aproveitado como meio de educação, é instrumento prodigioso em mãos que o saibam manejar.

Ora, é d'isto que, antes de tudo, importa convencer as diversas classes sociaes: que lhes faltará apoio firme para as suas reivindicações emquanto se conservarem estranhas ás questões de ensino ministrado aos individuos que hão de constituil-as.

Não se trata apenas da extincção do analphabetismo, não basta ainda da educação das classes populares. Ensinar a lêr é pouco, pó de até não ser nada. Educar os populares é muito, mas os progressos da civilisação infiltram-se n'estas camadas atravéz das chamadas classes medias, e assim a educação d'estas é condição essencial de todo o avanço das sociedades.

No nosso estado de civilisação não é admissivel a distribuição dos cidadãos por castas ou classes fechadas; mas a ninguem escapará o facto social da existencia de zonas bastante differenciadas, qualquer que seja o criterio adoptado—o da cultura mental, o da influencia social ou o criterio economico.

Para formar os individuos que hão de constituir as classes populares serve-se a educação do ensino geral primario. Este ensino não prepara o artifice, o trabalhador dos campos ou o pescador; limita-se a auxiliar a formação do *homem* que vêm a pertencer ás classes populares; é um ensino elementar adequado ás modestas condições economicas e á influencia social dos homens do povo.

Sobre este ensino assenta a servir-lhe de complemento, o ensino primario especial, que tem em vista preparar para o exercicio de uma profissão. Ao passo que do primeiro póde dizer-se. dentro de certos limites, que elle é independente das latitudes e das circumstancias, pois que é geral, este tem um caracter regional e, n'uma dada região, hade tomar tantas fórmas diversas quantas fôrem exigidas pelas necessidades locaes.

Se o nosso ensino primario geral carece de profunda remodelação, forçoso é confessar, quanto ao ensino primario especial, que temos de creal-o, á semelhança do que se faz nos paizes que cuidam a sério do seu futuro. Alguma coisa tem feito a iniciativa particular n'este sentido, em certos institutos officiaes tem conseguido realizar este *desideratum* o esforço perseverante de alguns homens de bôa vontade.

Aproveitem-se e melhorem se os elementos que possuimos e reforme-se o ensino primario, differenciando-o bem nas suas duas especies—geral e profissional Só assim é que se educará o homem do povo e se lhe dará sufficiente preparação para arrostar com as difficuldades da vida.

Mas não nos detenhamos. A crise do ensino popular é grave, mas a crise da educação das classes medias é gravissima, porque é um mal imminente um perigo de ámanhã, em consequencia da intervenção directa d'essas classes nos destinos da nacionalidade e da funcção social que ellas desempenham em relação ás classes inferiores.

Não ha nação livre, na posse da civilisação moderna, onde faltam classes médias senhoras dos seus destinos, conscientes do ideal da sua sociedade. Precisamente porque este tem sido o nosso grande mal, urge que todos volvam os olhos para o ensino secundario cuja clientella é constituida por individuos que hão de pertencer a estas classes.

Tal como no ensino primario, ha um ensino secundario geral e um ensino secundario especial. O primeiro auxilia a educação a formar homens, o segundo prepara-os para o exercicio de uma profissão. No primeiro aproveitam se todos os conhecimentos de caracter geral, de valor educativo reconhecido e que se consideram conquistas definitivas da sciencia; o segundo é essencialmente utilitario, prepara o commerciante, o industrial, o professor primario, como podia preparar o medico, o notario, o advogado, o funccionario administrativo, etc.

O ensino secundario geral é ministrado nos lyceus; quanto ao ensino secundario especial, não se sabe bem onde elle é realisado. As nossas escolas industriaes não assentam sobre o curso geral dos lyceus; com institutos industriaes e commerciaes não succede outro tanto, mas estas escolas estão transformadas em universidades, não são institutos de ensino secundario especial.

Resta dizer do ensino superior. E' o ensino destinado ás classes mais elevadas da sociedade. Ha tambem ensino superior geral e especial, mas não ha escolas de ensino superior geral; n'este sentido se diz que todo o ensino superior é especial.

Caracterisa-o a maxima iniciativa individual, o objecto a que é impossivel marcar o termo, o seu espirito inventivo. Ao passo que o ensino primario se contenta com as lições das coisas e a pratica rudimentar das lettras, e o ensino secundario faz a iniciação litteraria e scientifica, limitando a sua esphera aos conhecimentos julgados certos, o ensino superior, não tendo que preoccupar-se tanto com o alumno, cultiva a sciencia pela sciencia, é essencialmente creador.

As pessoas competentes dirão em quantas escolas portuguezas se realisa este ensino. Aqui basta que fique consignado o seguinte *desideratum:* que se limite o campo a cada especie de ensino, que se lhe determine bem o objectivo e a indole.

O antecedente d'este trabalho é a classificação do ensino, que assim fica feita em: primario (geral e especial); secundario (geral o especial); e superior. Poderá dizer-se que esta classificação é uma banalidade. Sem duvida que é; mas a quem se dedica a assumptos de educação não póde ser estranho que um grande numero de questões que em volta d'elles se levantam e a desorientação dominante são, em grande parte, devidas ao imperdoavel esquecimento d'esta banalidade.

Sá Oliveira.

CARLOS MENDES

Premiado pela Academia Portueuse de Bellas Artes

Ensina desenho e pintura em casa dos alumnos, em Aveiro e arrabaldes.

Encarrega-se de fazer projectos para edificações, medições, orçamentos e plantas de terrenos.

Rua do Gravito—AVEIRO.

Outro franquista... em retirada

Retirou se da vida activa da politica, passando... á privada, o sr. dr. Antonio de Padua, illustre lente da Universidade e ex governador civil do districto de Coimbra. Assim o communicou aos seus amigos de Taboa, segundo noticias d'ali transmittidas á imprensa.

PROTESTO

Os abaixo assignados, cidadãos albergarienses não desejando por forma alguma crear quaesquer embaraços ás naturaes vantagens e regalias que certamente lhes adveem com a fixação certa d'uma estação n'esta villa, como é de inteira justiça, e, conhecendo além d'isso, a manifesta má vontade de um ou outro raro individuo d'esta villa que enviaram um telegramma absolutamente inexacto para o *Progresso de Aveiro* (n.º 385 5.ª columna), vem por este meio protestar energicamente contra o telegramma supracitado fazendo saber por esta forma á Companhia do Caminho de Ferro do Valle do Vouga, que estão plenamente confiados na justiça da sua causa e que ella saberá desprezar immediatamente a falsa noticia.

Albergaria-Velha, 21 de abril de 1908.

Manuel d'Oliveira Campos Junior, commerciante; dr. Abel Corrêa da Silva Portal, advogado e conservador; Desembargador Alexandre de Sousa e Mello; dr. Eduardo Silva, advogado e professor do Lyceu d'Aveiro; dr. Manuel de Lemos, medico; Francisco Marques de Lemos Junior, proprietario; dr. Vicente Carlos de Sousa, medico; Amandio de Miranda Cabral, escrivão notario; Viriato da Silva Vidal, proprietario e capitalista; Antonio Eduardo de Sousa, escrivão de fazenda; Francisco Augusto da Silva Vidal, commerciante; Adriano de Sousa e Mello, estudante da Universidade; Abel dos Santos Ferreira, empregado de fazenda; José Marques de Lemos Alho, serralheiro; José Luiz Ferreira, carpinteiro; João Fortunato de Pinho, recebedor da comarca; Manuel Luiz Ferreira Tavares Pereira e Silva, estudante de Direito; Miguel Marques da Silva, negociante; Francisco Marques de Lemos, pharmaceutico; Antonio Ferreira Pinto, negociante; Antonio da Silva Geraldo, commerciante; Raul Rodrigues Branco, lavrador; José Pereira de Lima, proprietario e capitalista; Bernardino Maria da Costa, negociante; Americo Marques Pereira, commerciante; Antonio Marques Pereira, commerciante; Manuel Costa, canteiro; Ezequiel Ferreira da Silva, alfaiate; Augusto Marques Pereira, serralheiro; José Ferreira Martins, lavrador; Francisco Mattos, regente da Philarmonica Albergariense; Rufino Dias da Silva, lavrador; João Vidal, latoeiro; Patricio Luiz d'Almeida, proprietario, Albericó Henriques Ribeiro, commerciante; Manuel André de Rezende, carpinteiro; Alberico Lemos, negociante. Manuel Ferreira dos Santos, alquilador. Eduardo Augusto de Mattos, contador da comarca. Christiano Vicente Leal, pintor retratista. Francisco Pereira de Lemos, empregado commercial. Manuel Moreira, negociante. Armenio Pereira Lemos, negociante. Antonio Henriques Ribeiro, commerciante. Abilio Rodrigues Ferreira Vidal, barbeiro e latoeiro. José Ferreira da Silva, lavrador. João Marques Nogueira, lavrador. Luiz Antonio Sousa. João Marques Baptista Junior. Antonio Marques Baptista. Manuel Ferreira Borges. Theodoro Figueiredo, carteiro. Carlos Marques Ferreira Vidal. Victor Moreira. José Augusto Henriques Pinheiro, sapateiro. Antonio Fereira da Silva Pedro, taverneiro. Sebastião Ferreira da Silva Pedro. Antonio Ignacio de Sousa, negociante. Manuel Simões Salsa. José Mathias Marques de Lemos, negociante. Antonio Marques Ferreira Vidal Junior. Manuel Marques de Lemos, carteiro. Antonio da Silva Moutella, carpinteiro. Antonio da Silva Cavaca, carpinteiro. José Canellas, alquilador. Manuel Martins de Bastos, commerciante. José Fernandes da Silva Dourado, negociante. Patricio Tavares, carpinteiro e D. Maria Adelaide Moreira, chefe de Estação Postal.

O telegramma contra que se protesta, incerto no n.º 385 do nosso collega «Progresso d'Aveiro» era concebido nos termos seguintes:

Redacção «Progresso»
AVEIRO

População villa indignadissima contra Companhia Caminhos Ferro Valle Vouga, que para evitar transporte aterros longe, faz prejuizos importantes expropriações centro villa. Em sitios expropria mais de 20 metros para caminho via reduzida. Projectam-se comicios protestos e representações e proprietarios reagirem.

Correspondente.

Conselheiro Julio de Vilhena

Tem passado incommodado achando-se felizmente já restabelecido o illustre chefe do partido regenerador sr. conselheiro Julio de Vilhena, com o que muito sinceramente nos congratulamos.

Horario de comboios da Companhia Real

A Companhia Real acaba de submetter á sancção official o seu horario de verão, a começar, em 15 do mez proximo.

Comboios directos entre Lisbôa e Porto e Porto e Lisbôa:

N.º 2, omnibus, supplementar—Parte do Entroncamento, ás 2 47 m.; chega a Lisbôa (Rocio), ás 6 9 m.

N.º 3, omnibus — Parte de Lisbôa (Rocio), ás 8 20 m.; chega ao Porto, ás 7 45 t.

N.º 4, expresso — Parte do Porto (Campanhã), ás 3 8 t.; chega a Lisbôa, ás 11 59 t.

N.º 6, omnibus, supplementar—Parte do Porto (Campanhã), ás 8 10 t.; chega a Lisbôa, ás 8 15 m.

N.º 8, omnibus — Parte do Porto (Campanhã), ás 9 5 t.; chega a Lisbôa, ás 6 25 m.

N.º 11, omnibus—Parte de Lisbôa, á 1 51 t.; chega ao Porto, ás 12 10 m.

N.º 14, omnibus —Parte do Entroncamento, ás 10 m.; chega a Lisbôa, ás 12 56 t.

N.º 15, omnibus —Parte de Lisbôa, ás 9 30 t.; chega ao Porto, ás 7 30 m.

N.º 17, *tramway* — Parte da Figueira, ás 7 20 m.; chega ao Porto, á 1 30 t.

N.º 18, omnibus — Parte do Porto (Campanhã), ás 6 55 m.; chega a Lisbôa, ás 5-15 t.

N.º 20, *tramway* — Parte do Porto (Campanhã), ás 9 55 m., chega á Figueira, ás 3 44 t.

N.º 21, omnibus, supplementar — Parte de Lisboa, ás 9 44 t.; chega ao Porto, ás 9 m.

N.º 53, rapido de luxo *(Sud express)* —Parte de Lisboa, ás 9 45 m.; chega á Pampilhosa, á 1 24 t., e ao Porto, ás 3 8 t.

N.º 54, rapido de luxo *(Sud-express)* — Parte do Porto, ás 5 10 t.; chega a Lisboa, ás 10 50 t.

N.º 55, rapido (1.ª e 2.ª classe) — Parte de Lisboa, ás 5 30 t.; chega ao Porto, ás 11 5 t.

N.º 56, rapido (1.ª e 2.ª classe) — Parte do Porto, ás 9 m.; chega a Lisboa, ás 2-40 t.

As ligações para a Beira Alta, Beira Baixa, Madrid, Badajoz, Sul e Suéste, etc., ficam as mesmas do actual horario.

tramways

Entre o Porto, Espinho, Ovar e Aveiro, na linha do norte:

Para Espinho—Partidas: de manhã, 12 20, 5 30, 7 10 e 8 20; de tarde: 12-25, 2-5, 3 17, 3 43, 5 25, 6 35, 7 57 e 10 38.

De Espinho — De manhã: 12 35, 4 57, 5 30, 7, 7 59, 9 35 e 10 51; de tarde: 3-19, 4 54, 6 14, 8 4 e 9-5.

Para Ovar — De manhã: 5:30 e 7-10; de tarde: 2 5, 3 43 e 5 25.

De Ovar — De manhã: 7:20 e 10-10; de tarde: 4 15, 5:35 e 7 25.

Para Aveiro—De tarde: 6 35.

De Aveiro—De manhã: 3 54.

Para Esmoriz—De tarde: 3 17 (*tramway* supplementar.)

De Esmoriz—De manhã: 4:38 (*tramway* supplementar.)

Importação de azeite

Foi determinado que os azeites das possessões francezas do norte de Africa, quando directamente importados pela industria das conservas de peixe no nosso paiz, gozem do regimen aduaneiro da importação temporaria, ficando equiparados aos azeites italianos, hespanhoes e francezes, que não pagam direitos de importação, no caso das conservas em que entrarem serem exportadas para o estrangeiro.

Congresso contra o duello

Portugal foi convidado a fazer-se representar no congresso internacional contra o duello, que se reune em Budapesth a 4, 5 e 6 de junho.

Troupe dos Gallitos

Consta que por convite do «Club dos Fenianos» do Porto, irão alli as nossas gentis tricanas e sympaticos rapazes que formam a «troupe» dramatica dos «Gallitos».

O tempo

Depois dos dias ventosos e das noites frigidissimas viéram as chuvas e saraivadas, que estão compromettendo o anno agricola, tão auspiciosamente iniciado.

A consequencia das ultimas intemperies e dos sensiveis abaixamentos de temperatura está-se manifestando já, especialmente nos vinhedos de algumas regiões, os quaes se apresentam definhados.

SPORT

Mais dois luctadores se inscreveram para o campeonato de lucta que tão grande interesse está despertando não só em Lisboa mas em todo o paiz. São elles:

Jos Smeykal, austriaco, 118 kilos.
Paul Bahn, hungaro, 109 kilos.

Ao todo são 24 os luctadores inscriptos para disputar o titulo de campeão e 10$000 francos assim distribuidos:

Ao primeiro...	5:000	francos
Ao segundo....	2:000	»
Ao terceiro....	1·500	»
Ao quarto.....	500	»
Ao quinto.....	400	»
Ao sexto.....	300	»
Ao setimo.....	200	»
Ao oitavo.....	100	»

O titulo de campeão será concedido ao concorrente que obtiver maior numero de victorias na «Poule» final formada por 8 luctadores apurados nas luctas eliminatorias.

Os golpes prohibidos são os seguintes:

O colbac.
As torsões dos dedos.
O colar de força (?)
O esmagamento das vertebras cervicaes.
As rasteiras.
A torsão de braço á americana.
As prisões de pernas.

*

O Automovel Club d'Eespanha projecta organizar na segunda quinzena do proximo mez de Maio, uma corrida a Saragoça e Barcelona, com premios d'arte para os vencedores.

*

Foram os *Panhord Levassor* os triumphadores do *Mating* de monaco.

Rapière III foi a vencedora dos *racers* da 1.ª serie.

O *Panhord-Levassor*, timonado pelo conde de Vogué, ganhou o campeonato do Mar e a Taça de S. A. o principe de Monaco.

Theatro Aveirense

Promovido pelo professor-director da escola central masculina d'esta cidade, sr. José Casimiro da Silva, realizou-se hontem no *Theatro Aveirense* um espectaculo em que tomaram parte alumnos de várias escolas do concelho, representando alguns apropositos, dialogos, poesias, cantos, etc. O producto foi destinado á digressão escolar ao Porto, no fim d'este mez, onde o mesmo grupo se exibirá no palco do *Palacio de Chrystal*, fazendo-se acompanhar de todos os alumnos das escolas do nosso concelho, com as respectivas bandeiras, formando uma parada na grande nave d'aquelle magnifico edificio portuense.

Foi uma festa por todos os motivos muito sympathica, não só pelo fim porque se levou a effeito, mas ainda pela maneira agradavel como decorreu; cumprindo nos, porém, elogiar com justiça todos os seus pequeninos interpretes e muito principalmente Leonilde Graça e Reynaldo Oudinot, duas creanças verdadeiramente adoraveis que se distinguiram pela sua correpção pouco vulgar na maneira de declamar, o que lhes valeu os mais justos applausos.

Emfim, n'uma palavra, a festa de hontem foi essencialmente bella e exige os mais sinceros elogios aos seus promotores.

A decoração do thetro, obra do nosso sympathico amigo sr. Lino Marques, extremamente agradavel e de bonito effeito.

PELO EXTRANGEIRO

Tragedia de ciumes

Na aldeia Franceza d'Essertenne, um cultivador de nome Paulo Boulay, vivia com uma mulher, dez annos mais nova do que elle, chamada Valentina Sier.

Ha dias esta desappareceu e Paulo Boulay começou de mostrar-se muito inquieto, dizendo ás pessoas que lhe perguntavam pela amante que ella tinha ido a um moinho distante buscar uma farinha e não voltara mais a casa.

Chegou mesmo a prevenir as auctoridades, que procederam a investigações.

Uma suspeita, porém, se levantou contra Paulo e d'ahi as auctoridades foram passar uma busca em sua casa, descobrindo, ao cabo de muito trabalho, o cadaver de Valentina enterrado a um canto da adega vendo-se-lhe uma corda fortemente apertada ao pescoço.

Paulo foi logo preso e confessou então que tendo adquirido a certeza de que Valentina o atraiçoava com um seu primo, resolvera matal-a. Para isso, apanhou-a a dormir, passou-lhe a corda ao pescoço e depois de a estrangular arrastou-a para a adega, onde a enterrou, occultando a terra assim remexida com alguns pequenos toneis vazios.

Reboliço

Na rua de S. Bartolomeu, na Beira-mar, deu-se hontem pelas 8 horas da noute, um grande reboliço, havendo gritos á d'el-rei, etc. etc. Tratando de nos informar sobre o assumpto, soubemos ter sido uma grande tempestade n'um cópo d'agua, pois, tendo-se fallado em facadas, tiros, etc., nada d'isso houve, acabando os terriveis contendores por se congrassarem n'uma das baiucas ali existentes, depois de mutuos brindes.

Sobre policia... *num xe xabe*, segredos da natura. Uns ratões...

Ensino primario e a agricultura

No congresso d'instrucção primaria que ha dias teve logar em Lisboa, tratou-se muito demoradamente da introducção do ensino agricola na escola primaria.

Discordamos em muitos pontos da doutrina dos illustres congressistas, mas porque n'este jornal muitas vezes se tem fallado na necessidade de divulgar a instrucção agricola, tornando-a popular, não nos podemos furtar á publicação das seguintes conclusões do dito congresso:

1.º—O ensino agricola na escola primaria rural, sendo essencialmente intuitivo, deve ter por fins principaes, desenvolver na creança amor intelligente pela vida do campo e dando-lhe noções scientificas do que observa, despertar n'ella o desejo de alargar os seus conhecimentos.

2.º—Noções elementares de sciencias deverão estar estreitamente alliadas ao ensino de agricultura nas escolas primarias.

3.º—O ensino, essencialmente apoiado em experiencias simples, deve especialmente incidir sobre as funcções dos solos e dos adubos e o desenvolvimento das plantas.

4.º—São de grande utilidade como auxiliares do ensino, mappas, quadros moraes, collecções de insectos, plantas e productos e os passeios e visitas a explorações ruraes.

5.º—Cada escola primaria rural deve possuir um horto annexo.

6.º—Todos os ramos da instrucção primaria deverão ser orientados no sentido de desenvolver os conhecimentos de agricultura.

7.º—Na organisação do horario da escola primaria deverá ser distribuido maior numero de horas para o ensino de noções rudimentares de sciencias e sua applicação á agricultura e á hygiene.

8.º—O ensino agricola nas escolas primarias femininas, podendo ser menos intenso que nas escolas masculinas, deve ser orientado especialmente no sentido de esclarecer as alumnas sobre os factos agricolas com que lidarão mais particularmente.

9.º—Ao bom criterio do professor deve ser confiada a adaptação do ensino agricola á região em que é professado.

10.º—Além do progresso da agricultura, é de toda a conveniencia que se promova a creação de associações mutualistas entre os alumnos de todas as escolas primarias..

Trantando da preparação dos professores conclue a commissão da seguinte forma:

1.º—Urge não só cuidar da modificação do ensino agricola nas escolas normaes, mas tambem orientar os actuaes professores primarios na diffusão dos conhecimentos agricolas.

2.º—E' necessario que nas escolas normaes sejam regidas em disciplinas separadas as «noções de sciencias naturaes com applicação á agricultura e á hygiene» e as «noções de agricultura pratica», devendo os professore d'essas disciplinas organisar de commum accordo os seus programmas.

3.º—O ensino de agricultura nas escolas normaes primarias, abrangendo um conjuncto completo de conhecimentos agricolas, deve ter principalmente em vista o estudo das condições mais proprias ao desenvolvimento, melhoramento e multiplicação das plantas cultivadas e dos animaes domesticos, sem descurar a habilitação do alumno professor para ministrar o ensino experimental na escola primaria.

4.º—Todas as escolas normaes deverão possuir um campo de demonstração.

5.º—O ensino theorico será completado por trabalhos no campo da escola e por excursões e visitas a propriedades ruraes.

6.º—O ensino de agricultura nas escolas normaes femininas, orientado genericamente da mesma fórma que o das escolas masculinas, deverá attender especialmente aos trabalhos ruraes em que a mulher mais intervem.

7.º—Convem que do programma das escolas normaes femininas, façam parte o ensino de pedagogia maternal e o de economia domestica.

8.º—O ensino de agricultura nas escolas normaes primarias deve ser confiado a agronomos diplomados pelo Instituto de Agronomia e Veterinaria.

9.º—Convem iniciar no ensino experimental os professores que na escola normal o não tenham recebido especialmente por meio de:

Cursos pequenos especiaes organisados nas escolas normaes.

Conferencias realisadas por agronomos e aos professores especielmente destinadas.

10.º—Do Conselho Superior de Instrucção Publica e corporações encarregadas da apreciação de livros destinados ao ensino deverão fazer parte lentes da secção agronomica do Instituto de Agronomia e Veterinaria.

Quanto ao ensino popular:

1.º—Seria de grande vantagem para o progresso nacional, que se cuide da educação do povo rural, creando escolas profissionaes agricolas, primarias, que possam ser frequentadas pelos individuos habilitados com o exame de instrucção primaria.

2.º—Reconhecendo que uma das fórmas mais efficazes da diffusão do ensino popular no meio rural é a escola movel agricola, é para desejar que se criem dentro em breve tempo o maior numero possivel de Escolas d'esse genero.

3.º—E' urgente que se criem escolas domesticas fixas ou moveis, destinadas ás filhas dos trabalhadores ruraes. N'essas escolas além dos conhecimentos agricolas que ás alumnas mais uteis sejam, dar se hão lições de hygiene e economia domestica e de pedagogia maternal.

4.º—Deverá promover-se a creação de escolas moveis agricolas, masculinas e femininas, que ministrem aos individuos de 12 a 19 annos o ensino da escola primaria, adaptando-o muito especialmente á agricultura.

5.º—Deverá facilitar se e promover-se a creação de cursos nocturnos de instrucção primaria.

6.º—Os esforços individuaes e os das Camaras Municipaes, Juntas de Parochia e Associações agricolas devem applicar se desde já á solução do problema da educação popular.

7.º—Devem promover se concursos entre alumnos e exposições locaes, d'onde resulte a evidencia do beneficio da instrucção dada na escola.

8.º—Deverão passar á reserva logo depois de finda a instrucção militar, os mancebos que ao assentarem praça apresentarem certificado de exame n'uma escola profissional agricola movel ou fixa e provarem que ainda sabem escrever e ler correntemente.

9.º—Convem promover a formação de associações cooperativas entre as creanças que saem da escola primaria, com o fim de melhor as preparar para a vida associativa rural.

10.º—E' para desejar que as auctoridades militares facilitem a organisação de conferencias agricolas ao soldado.

11.º—Todas as associações agricolas e os nucleos da Liga Nacional de Instrucção, organisadas ou que venham a organisar se devem promover a realisação de palestras dominicaes, no campo, onde, sob fórma simples se vulgarisem os conhecimentos agricolas.

Não commentamos, mas registamos tão sómente, porque a opinião do congresso talvez nos seja precisa um dia.

Ahi fica.

Novos jornaes

Em Lisboa começou a publicar se um periodico bi-semanal dedicado á defeza da mulher. Intitula-se *O Lusitano* e propõe-se abrir uma inscripção entre as senhoras da primeira sociedade lisbonense para, com o seu auxilio, se organisarem concertos musicaes, escolas de canto, equitações, passeios e exercicios de *sport*.

No proximo dia 1 de maio apparecerá tambem mais um outro jornal soburdinado ao titulo de *O Radical* e que será advogado da politica dissidente.

Seja bem vindo e... em hora feliz.

Os nossos cumprimentos ao novos collegas.

Nomeações ecclesiasticas

Foram nomeados coadjutores:

O revd.º Antonio Alves dos Santos Junior, para a freguezia de Villa Chã, concelho de Oliveira d'Azemeis e o revd.º José Francisco Coelho, para a de Fiães (Santa Maria Maior), concelho da Feira.

Preços dos generos no mercado

Os preços porque correm no nosso mercado os varios generos são os seguintes:

Feijão branco (20 litros)..	1$400
» encarnado.....	1$300
» manteiga	1$200
» amarello.....	1$200
» misturado.....	1$000
» caraôa.....	1$200
» frade branco.....	800
Milho branco.....	800
» amarello	700
Trigo gallego	1$100
» tremez.....	960
Batatas, 15 kilos.....	580
Ovos, duzia.....	140
Centeio.....	680

A questão dos sanatorios

Diz a *Epoca*:

«Tem-se por definitiva e acabada a negociação dos sanatorios da Madeira. Falta apenas reduzil-a a termo.

Como para a questão das legações, Brazil e Haya.

Parabens ao sr conselheiro Wenceslau de Lima, que vêm de dar mais duas brilhantes provas da sua alta competencia.

Muito sinceramente felicitamos tambem o illustre estadista, uma das nossas verdadeiras glorias politicas.

Noticias escolares

As vagas actualmente existentes em todos os Lyceus e escolas secundarias officiaes do reino são as seguintes:

Lyceus Nacionaes Centraes:—De Braga, 5; Coimbra, 2; Evora, 2; Funchal, 5; Lisboa (2.ª zona), 1; Ponta Delgada, 7; Porto (1.ª zona), 2; Porto (2.ª zona), 1; Vizeu, 3.

Lyceus Nacionaes:—De Amarante, 4; Angra do Heroismo, 4; Aveiro, 2; Beja, 3; Bragança, 2; Castello Branco, 2; Chaves, 7; Faro, 4; Guarda, 2; Guimarães, 1; Horta, 2; Lamego, 2; Leiria, 3; Maria Pia, 1; Portalegre, 2; Santarem, 1; Setubal, 4; Vianna do Castello, 1; Villa Real, 4

Escolas municipaes secundarias:—De Cabeceiras de Basto, 2, de Ponte do Lima, 2; da Povoa de Varzim, 7.

—Vae expedir-se uma circular aos inspectores escolares para que façam a proposta dos professores que hão-de compôr os jurys dos exames primarios nas diversas subinspecções escolares.

—Foram promovidas á 1.ª classe a professora primaria de Pardilhó, sr.ª D.ª Maria Luciana da Cunha e de Recardães, sr.ª D.ª Roza da Costa Pinto Portella e á 2.ª classe a de Requeixo, sr.ª D.ª Gracin da Soares de Souza.

Parabens.

Navio naufragado

A chalupa *D Maria* que ha pouco naufragára ao norte da nossa barra, poude ser salva, e acha-se já em reparação no estaleiro da Gafanha, constando-nos que muito brevemente seguirá viagem com carregamento de sal para S. Miguel.

Concurso para recebedores

São em grande numero os concorrentes a logares de recebedores de concelho, cujas provas se realisam a 30 do corrente em todas as repartições de fazenda districtaes.

Nova proposta

O sr. ministro da fazenda tenciona apresentar ao parlamento uma proposta sobre contribuições.

Festividade

Pela segunda vez realisou-se hontem em Eixo, a festividade de S. Isidoro, orago d'aquella terra, preponderando alli o maior enthusiasmo.

Subiu ao pulpito o reverendo parocho da freguezia e nosso velho amigo sr. Manuel Cruz que proferiu um discurso que muito agradou.

Acontecimentos em S. João da Madeira

Os acontecimentos que occorreram em S. João da Madeira, com o pessoal do caminho de ferro do Valle do Vouga, foram-nos assim reatados:

O empreiteiro mandou contratar uns dez trabalhadores do norte, parece que do Minho, a 400 réis por dia. Os homens viéram, e no sabbado o empreiteiro dispunha-se a pagar-lhes sómente 360 réis o que levantou logo violentos protestos da parte dos trabalhadores, conseguindo assim receberem 400 reis.

Ao outro dia declarava-lhes o empreiteiro que não tinha trabalho para lhes dar, e que, por isso, podiam retirar. Os trabalhadores, vendo nas palavras do empreiteiro uma vingança, ou uma má acção, tentaram aggredil-o, o que não conseguiram por elle se ter posto a salvo.

Viéram depois os capatazes e alguns trabalhadores, que apoiavam o empreiteiro, estabelecendo-se então a desordem, que durou bastante tempo e que só acabou quando os recalcitrantes se viram abandonados dos seus antagonistas, que ficaram, quasi todos, mais ou menos feridos. A arma de que se serviram uns e outros foi o cacête.

Barra d'Aveiro

O movimento da nossa barra nos ultimos dias do mez corrente foi o seguinte:

Entradas em 18. — Chalupa *Bella Jardineira*, mestre Manuel Maria Vaz, de Cezimbra, com pescaria salgada.

Sahidas em 18. — Escuna hespanhola *Jabier*, capitão Rezende Dias, para Cadiz, em lastro.

Sahidas em 22. — Hiate *Silva Guerra*, capitão Francisco Fernandes Batata, para Ponta Delgada, com sal. Hiate *Razoilo*, capitão José Francisco d'Oliveira da Belho, para os bancos da Terra Nova, por os Açôres, com sal

Vento O. mar bom.

ANNUNCIO

A Camara Municipal do concelho d'Estarreja faz saber que pelo prazo de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação d'este, se acha aberto o concurso para provimento do logar de amanuense da mesma Camara com o ordenado annual de 120$000 réis, devendo os concorrentes formular e instruir os seus requerimentos em harmonia com o decreto de 5 de janeiro de 1887.

O que se faz saber para conhecimento de todos.

Estarreja, 22 d'abril de 1908.

E eu Manuel Maria de Mattos Tavares e Silva, Secretario, o subscrevi.

O Presidente da Camara

Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-Maior.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

INCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

(MARCA REGISTADA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo

DE

CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast pâra facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucro das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia, se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

NILE — *Em 27 de abril*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 25 de maio*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

NILE — *Em 28 de abril*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON — *Em 4 de maio*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS — *Em 18 de maio*

Novo, de 12:200 toneladas, fazendo a sua primeira viagem n'esta data.

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.